RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA PÚBLICA: PERCEPÇÕES, DESAFIOS E IMPACTOS A PARTIR DA VISÃO DOS RESIDENTES

Jaime José de Vasconcelos Neto (UFC)[1]
Lídia Amelia de Barros Cardoso (UFC)[2]
Milla Barbosa Rios Cajazeiras (UFC)[3]

Resumo: Esta pesquisa teve como objetivo analisar as percepções dos residentes do Programa Institucional de Residência Pedagógica sobre o ensino de inglês em escola pública, investigar os principais desafios enfrentados na implementação dos projetos de intervenção pelos residentes, e avaliar os impactos da residência pedagógica na prática profissional dos participantes. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com três estudantes do curso de Letras Português-Inglês da Universidade Federal do Ceará que atuaram como residentes em escola pública de Fortaleza. Os resultados sugerem que as residentes acreditam que um bom professor de Língua Inglesa deve trabalhar com conteúdo significativo e que engaje os alunos nas aulas, além de considerar os diferentes estilos de aprendizagem. Em sua maioria, as residentes acreditam ser possível aprender inglês na escola pública, desde que sejam minimamente superados desafios estruturais enfrentados pelos professores. Quanto aos desafios na execução dos projetos de intervenção, foram mencionados gestão de tempo, indisciplina e problemas com conexão de internet. Apesar disso, os resultados apontam que a Residência Pedagógica se mostrou um espaço de reflexão e contribuição para a formação dos residentes, aproximando a teoria, vista na universidade, com a prática vivenciada em sala de aula.

Palavras-chave: Ensino de Línguas. Língua Estrangeira. Formação de professores.

Abstract: This study aimed to analyze the perceptions of residents in the Institutional Pedagogical Residency Program regarding English language teaching in public schools, investigate the main challenges faced in implementing intervention projects, and assess the impact of the Pedagogical Residency Program on the participants' professional practice. Data collection was conducted through semi-structured interviews with three undergraduate students from the Portuguese-English Language program at the Federal University of Ceará, who were residents. This research was conducted in a public school in Fortaleza. The results suggest that the residents believe a good English teacher should work with meaningful content that engages students in the classroom while also considering different learning styles. Most residents believe that learning English in public schools is possible when some structural challenges faced by English teachers are overcome. The challenges mentioned in executing the intervention projects included time management, indiscipline, and internet connection issues.

[1] Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará (PPGL – UFC). jaimevasconcelos@alu.ufc.br
[2] Doutora em Linguística (PPGL – UFC). Professora do Departamento de Estudos da Língua Inglesa, Literaturas e Tradução da UFC. lidiaabcardoso@ufc.br
[3] Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará (PPGL – UFC). Millarios15@gmail.com

Despite these difficulties, the findings also indicate that the pedagogical residency served as a space for reflection and contribution to the residents' training, bridging the gap between the theoretical knowledge acquired at the university and the practical experience in the classroom.

Keywords: Language Teaching. Foreign Language. Teacher Education.

1. Introdução

O Programa Institucional de Residência Pedagógica tem se destacado como uma iniciativa promissora para inovar o ensino de Língua Inglesa e contribuir para a formação dos professores.

Desenvolvido em âmbito federal desde 2018 pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES) e, em Fortaleza sendo também supervisionado pela Universidade Federal do Ceará, a Residência Pedagógica surgiu com o objetivo de integrar o currículo das licenciaturas a uma prática de ensino em ambiente real de sala de aula, contribuindo assim para a formação dos professores brasileiros de maneira a propiciar o aprendizado de Língua inglesa nas escolas públicas de forma contextualizada e transdisciplinar, tornando-o mais significativo para os alunos.

A partir dessas considerações, esta pesquisa tem como objetivos (1) analisar as percepções dos residentes do Programa Institucional de Residência Pedagógica em Língua Inglesa sobre o ensino de inglês e o papel do professor de inglês em escola pública, (2) investigar os principais desafios enfrentados na implementação dos projetos de intervenção pelos residentes do programa, e (3) avaliar os impactos da residência pedagógica na prática profissional dos residentes participantes.

Nas seções a seguir, iremos abordar a revisão de literatura da presente pesquisa, entendendo de maneira mais aprofundada o Programa Institucional de Residência Pedagógica e seus objetivos. Além disso, discutiremos também a cognição e identidade de professores.

Também serão descritos em detalhes a metodologia e o perfil das professoras-residentes participantes da pesquisa. Sequencialmente, serão apresentados os resultados observados e as discussões que forem pertinentes. Por fim, as conclusões alcançadas através dessa pesquisa.

2. Revisão de literatura

2.1. Programa Institucional de Residência Pedagógica

O Programa Institucional de Residência Pedagógica (PIRP) foi criado em 2018 com o objetivo principal de aperfeiçoar e fomentar a formação de professores em cursos de licenciatura. Além disso, a Residência Pedagógica tem como fundamentos (Edital Capes nº 6, 2018):

> 1. Fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática dos estudantes de licenciatura;
> 2. Contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos;
> 3. Estabelecer uma corresponsabilidade entre Instituições de Ensino Superior (IES), redes de ensino e escolas na formação inicial de professores;
> 4. Valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para sua futura atuação profissional;
> 5. Incentivar a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula.

O programa é destinado a alunos que já estão, no mínimo, na metade do curso de licenciatura (a partir do 5º semestre). Os projetos de Residência Pedagógica são coordenados por professores supervisores de Instituições de Ensino Superior credenciadas e desenvolvidos exclusivamente em escolas públicas, fortalecendo o vínculo entre a universidade e a educação básica.

O projeto tem duração de 18 meses e inicia-se com a observação de aulas por parte dos bolsistas-residentes em escolas públicas. Essas aulas são ministradas por um professor já formado e experiente, conhecido como professor-preceptor.

Após o período de observação e reflexão, os bolsistas-residentes devem identificar uma problemática que tenha chamado sua atenção em relação aos processos de ensino-aprendizagem, nesse caso, de Língua Inglesa. Com base nessa problemática, serão desenvolvidos e aplicados em sala de aula os projetos de intervenção.

Durante o planejamento dos projetos de intervenção, é imprescindível que os alunos também sejam agentes ativos na construção das propostas, tornando-as de fato significativas para a as suas realidades, fomentando nesses estudantes um interesse e motivação real e intrínseca, o que pode facilitar a aceitação dos projetos de intervenção por parte dos estudantes (Brown, 2008).

Na edição mais recente da Residência Pedagógica, os residentes utilizaram a abordagem STEAM[4] como uma maneira de propiciar o aprendizado de língua inglesa nas escolas públicas de forma contextualizada e transdisciplinar, ou seja, integrando o inglês a outras disciplinas do currículo, tornando o aprendizado mais significativo e atrativo para os alunos.

Em seus estudos, Maia, Carvalho e Appelt (2021), defendem que a abordagem STEAM coloca o aluno no centro do processo de aprendizagem, pois:

> [...]Favorece o desenvolvimento da aprendizagem criativa e ativa, oportunizando aos estudantes tomar decisões e avaliar resultados, por meio de projetos interdisciplinares que buscam resolver problemas do mundo real.

Ao adotar a abordagem STEAM no ensino de língua inglesa, com foco na resolução de problemas do mundo real, os estudantes não apenas aprimoram o aprendizado do idioma, mas também desenvolvem, de forma integrada, habilidades e competências essenciais para a vida. Esse processo ocorre em sintonia com as demais disciplinas do currículo, alinhando-se às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017).

Quanto a execução dos projetos de intervenção, essa ocorreu em dois momentos distintos. Na primeira etapa, após executados os projetos pela primeira vez, os residentes deveriam fazer uma autoavaliação da aplicação, podendo inclusive receber feedback dos alunos, caso sentissem necessidade, destacando quais foram os pontos fortes e os pontos desafiadores durante o período de execução.

Em seguida, os residentes puderam trabalhar nos aspectos de seus projetos que demandavam atenção e que precisavam serem reformulados para que houvesse uma segunda aplicação do mesmo projeto de intervenção.

Em um momento de encerramento, os residentes foram convidados a compartilhar com a comunidade acadêmica, com os demais residentes e professores-preceptores os seus projetos, os resultados alcançados e de que forma (e se) essas intervenções realmente tiveram um impacto positivo na aprendizagem de Língua Inglesa e na escola pública em questão.

2.2. A cognição e a identidade de professores

Borg (2015) define como foco dos estudos da cognição de professores o pensar, o saber e o fazer docente. O autor menciona a cognição do professor como “redes complexas, voltadas para a prática, personalizadas e sensíveis ao contexto de conhecimentos, pensamentos e crenças

[4] Do Inglês Science, Technology, Engineering, Arts and Math – Ciências, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática.

que os professores de línguas utilizam em seu trabalho” [5] (Borg, 2015, p. 321, tradução nossa). Dentro desse conjunto de fatores consideráveis, devem ser levadas em conta também as crenças que muitas vezes norteiam os processos de tomada de decisão dos docentes.

Tais crenças, de acordo com Lortie (1975), podem ser desenvolvidas não apenas a partir das experiências profissionais dos professores, mas também das suas vivências enquanto aprendizes. Além disso, os professores em formação também podem ser influenciados pelas crenças de seus professores-formadores, reproduzindo-as em sala de aula (Batista, 2008).

As crenças estão intrinsicamente ligadas a percepção de mundo e de ensino-aprendizagem dos professores, além de também se relacionarem com a com a autoconstrução da identidade do professor.

Identidade pode ser definida como o “eu” e o como esse “eu” pode ser construído pelo próprio indivíduo, em um processo de negociação social e interpretações e reinterpretações das experiências profissionais, contatos e vivências de um indivíduo (Kerby, 1991 *apud* Beijaard, Verloop e Vermunt, 2000).

Ademais, a autopercepção da identidade docente pode influenciar também a forma como um indivíduo enxerga e entende a eficácia das suas práticas professorais, além de influenciar diretamente na aceitação e cooperação de professores em inovações ou mudanças em sua sala de aula (Beijaard, Verloop e Vermunt, 2000).

Ou seja, se um professor se enxerga como incapaz de implementar mudanças ou utilizar soluções inovadoras em sua sala de aula, muito provavelmente ele terá muito mais resistência em implementar tais práticas em suas aulas.

3. Metodologia

Para esta pesquisa, foram entrevistadas três estudantes do 9º semestre do curso de graduação em Letras Português-Inglês da Universidade Federal do Ceará que atuaram como residentes no Programa Institucional de Residência Pedagógica, no contexto de escola pública em Fortaleza, mais especificamente nos anos finais do Ensino Fundamental. As residentes serão a partir daqui identificadas como Residente A, B e C.

Considerando o perfil das residentes participantes, a Residente A afirmou não ter tido nenhuma experiência previa como docente, sendo a Residência Pedagógica o seu primeiro contato com sala de aula. A residente B afirmou ter experiência prévia de 2 anos como professora de Língua Inglesa no ensino fundamental em escola pública, enquanto a Residente C

[5] “The complex, practically-oriented, personalized, and context-sensitive networks of knowledge, thoughts and beliefs that language teachers draw on in their work.”

afirmou que foi professora por um período de 3 meses anteriores a sua experiência como residente.

As entrevistas para essa pesquisa foram conduzidas de forma individual, seguindo uma abordagem semiestruturada, com perguntas previamente elaboradas. Além disso, as participantes tiveram a oportunidade de responder a novas perguntas, caso fosse necessário para uma compreensão mais aprofundada dos tópicos discutidos. Os principais temas abordados durante as entrevistas foram o ensino de língua inglesa em escolas públicas e a experiência no Programa de Residência Pedagógica.

4. Resultados e discussões

Nesta seção, apresentaremos as perguntas utilizadas na entrevista a qual as residentes participantes foram submetidas. Além disso, também apresentaremos as respostas dadas pelas participantes e comentários pertinentes acerca de suas respostas.

1 Pra você, o que é ser um bom professor de Língua Inglesa?

Tabela 1 – Resposta das Residentes a pergunta 1

	RESPOSTAS
RESIDENTE A	"é aquele que consegue guiar, né? Dentro das circunstâncias, os estudantes pra uma boa compreensão dos conteúdos trabalhados na disciplina da língua inglesa, né? Sempre tentando inovar nas metodologias quando possível [...], apresentar o inglês como algo mais próximo da realidade dos estudantes."
RESIDENTE B	"ter uma boa didática para conseguir repassar o conhecimento para os alunos. [...] é estudar estratégias que consigam atingir os alunos"
RESIDENTE C	"é você saber adequar a sua forma de ensinar as diferentes formas de aprendizado dos alunos."

Fonte: Elaborada pelos autores (2025)

No que diz respeito a resposta apresentada pela residente A, é perceptível que ela entende como importante a aprendizagem significativa para o aluno. Acerca disso, Brown (2001) aponta que, ao ter contato com um conteúdo que é significativo para a sua realidade, o aluno pode ser capaz de fazer conexões ou associações do conteúdo novo com um que já é familiar para ele. Ao fazer essas conexões, o que é aprendido pelo aluno tende a ser retido na memória de longo prazo, o que torna o processo de aprendizagem mais eficaz.

Considerando as diferentes formas de aprendizado dos alunos, como mencionado pela residente C, Keefe (*apud* Brown, 2001, tradução própria) define estilos de aprendizagem como "traços cognitivos, afetivos e psicológicos que são indicadores relativamente estáveis de como um aprendiz percebe, responde e interage ao ambiente de aprendizagem". Assim sendo, o professor de língua Inglesa deve ter em mente que existem diferentes formas dos alunos aprenderem e interagirem com o conhecimento ao seu redor, levando em conta as

individualidades destes, o que se mostra uma estratégia pedagógica essencial para que a aprendizagem ocorra de maneira efetiva.

2. *Para você, é possível aprender inglês na escola pública? Por quê?*

Tabela 2 – Resposta das Residentes a pergunta 2

	RESPOSTAS
RESIDENTE A	"eu diria que é possível aprender inglês na escola pública, mas não é provável. Quer dizer, há escolas, né?... Em que há uma carga horária mais adequada ao ensino de uma outra língua, no caso inglês é... Há alguns recursos pedagógicos que permitam o ensino mais diversificado e lúdico. É... contextos específicos, né, que conseguir trabalhar a disciplina de inglês é possível [...] e esse contato tem que ser constante pra ser efetivo."
RESIDENTE B	"Sim, é possível. Só que é preciso repensar algumas estratégias para abordar o tema dentro da escola. Então, é... Tentar trazer... Professores que façam formações, assim como as outras disciplinas têm, então trazer uma... [...] maior atenção para a língua inglesa, porque ela não tem isso. [...]. O inglês ali fica um pouco de lado, mas tendo a atenção necessária. Seria possível? Sim, e daria certo."
RESIDENTE C	Pra mim, não é possível aprender inglês na escola pública, tanto por conta da carga horária que é pouca, é... quanto também pela quantidade de alunos. Não é possível fazer uma rotina de conversação, de troca de experiências com todos os alunos e limita bastante o aprendizado deles. [...] O inglês ainda não é visto como algo essencial em todas as escolas e... enquanto isso não mudar, ainda não vai ser possível aprender inglês nas escolas."

Fonte: Elaborada pelos autores (2025)

Apesar dos diversos desafios mencionados pelas residentes A e B considerando o processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa, elas acreditam ser possível aprender inglês na escola pública, desde que se encontrem estratégias para superar minimamente as dificuldades apresentadas, como a falta de material adequado para as aulas, o pouco tempo disponível (muitas vezes 50 minutos por semana), superlotação de salas, falta de interesse dos alunos no idioma etc.

A residente C, por outro lado, acredita não ser possível o aprendizado de Inglês na escola pública, o que corrobora os estudos feitos por Paiva (*apud* Coelho, 2005) que aponta que os desafios com os quais os professores se deparam ao ensinar Língua Inglesa geralmente são utilizados para reforçar uma crença comum de que não é possível aprender Inglês na escola pública brasileira, considerando apenas os cursos de idiomas o local adequado para isso.

Apesar disso, é interessante notar que os próprios alunos podem ter uma percepção diferente acerca do ensino de língua Inglesa na escola pública. Como evidenciado por Coelho (2005), muitos alunos sentiam a necessidade de serem desafiados durante as aulas de Inglês. Além disso, os alunos consideravam que o conteúdo lecionado era "muito fácil", como se os professores estivessem subestimando suas capacidades de aprendizagem.

3. Quais foram os principais desafios que você encontrou durante a Residência Pedagógica?

Tabela 3 – Resposta das Residentes a pergunta 3

	RESPOSTAS
RESIDENTE A	"Acho que o principal desafio foi lidar realmente com as turmas com que eu trabalhei, saindo um pouco ali da parte de domínio do conteúdo e didático. Na faculdade, a gente vê muito sobre os conteúdos, né? E a melhor maneira de transmiti-los didatiza-los é, mas pouco ou nada se vê sobre a questão da vivência na sala de aula mesmo. Né? Questão de interação com os estudantes, resolução de conflitos, controle de disciplina, manejo de tempo e até mesmo algo tão simples quanto o tom de voz usado em sala de aula. Tudo isso são detalhes que parecem triviais, mas que são pontos cotidianos do processo de ensino e que só são adquiridos com a prática da profissão. "
RESIDENTE B	"Na Residência, foi a questão de uso de tablets, uso de internet por conta que a não tinha o acesso para eles, então acabava que, em alguns momentos, eu não conseguia aplicar a partir do quiz que eu tinha no meu projeto [...], mas eu consegui contornar por conta que utilizava meus dados móveis e eles conseguiam responder e deu tudo certo"
RESIDENTE C	Os principais desafios da residência pedagógica acho que não foram exatamente com a aplicação do projeto, mas sim com a formação (elaboração) dele para o que desse certo, algo que a gente pudesse enxergar é... durante o planejamento e que fosse dar certo durante a aplicação.

Fonte: Elaborada pelos autores (2025)

O controle de disciplina e a resolução de conflitos, desafios mencionados pela Residente A, são problemáticas que vêm sendo abordadas há tempos nas áreas dos estudos da Educação. Scalzer *et al*. (2024), apontam em sua pesquisa que a indisciplina afeta direta e negativamente os níveis de aprendizado dos estudantes. Como as causas para indisciplina, ainda, a pesquisa indica a falta de motivação nos estudos, questões familiares, a diminuição do foco causada pela exposição excessiva a telas, personalidade, transtornos da aprendizagem, dentre outras.

Já a residente B apontou como um dos desafios enfrentados durante a implementação do seu projeto de intervenção, os frequentes problemas de conexão com internet na escola, que possuía inclusive um laboratório de inovação, mas com conexão de internet extremamente falha, o que fazia com que ela tivesse que rotear os dados moveis de seu aparelho telefone pessoal para uso dos alunos.

No que diz respeito ao acesso à internet nas escolas, esse é um problema recorrente não apenas na escola onde a residente B executou seu projeto, mas em todo o país. De acordo com um relatório da Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL)[6] divulgado em 2022, um total aproximado de 9,5 mil escolas brasileiras (6,8%) não possuía conexão com a rede de internet, enquanto 46,1 mil escolas (33,2%) não possuíam nenhum tipo de laboratório de

[6] Disponível em: <https://www.gov.br/anatel/pt-br/assuntos/noticias/em-2022-brasil-registrou-9-5-mil-escolas-sem-acesso-a-internet>

informática. O mesmo relatório, inclusive, aponta que 3,4 mil escolas do país (2,5%) sequer chegavam a ter acesso a energia elétrica, o que impossibilita o uso ou acesso a recursos tecnológicos ou digitais em sala de aula.

Acerca do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no mundo moderno e do acesso ao letramento digital, Vizentin (2016, p.21), afirma que:

> Estão disponíveis hoje muitos serviços que podem ser realizados por meio das TDIC, compras, viagens, pagamentos, atividades que podem ser feitas com comodidade e as vezes, muito mais rápidas do que os serviços oferecidos na modalidade presencial. Porém para o sujeito usufruir dessa modalidade tecnológica, ele precisa estar letrado digitalmente.

Ou seja, vivemos um mundo extremamente conectado, onde quase tudo pode ser feito ou resolvido através de um aparelho de celular ou de computador, desde pagamentos bancários, emissão ou porte de documentos de identificação e até consultas médicas virtuais. As escolas, nesse novo contexto, passam a ter um papel importante não apenas no letramento, mas também no letramento digital para que nossos alunos possam de fato se apropriar do uso dessas tecnologias. Privá-los do aprendizado de acesso a essas ferramentas, seja por falta de conexão com internet ou por falta de material tecnológico adequado, é privá-los também do direito de terem uma vida digna e de exercerem plenamente a sua cidadania e integração em sociedade.

4. Para você, qual a importância do Programa de Residência Pedagógica na formação do futuro professor de Língua Inglesa?

Tabela 4 – Resposta das Residentes a pergunta 4

	RESPOSTAS
RESIDENTE A	"é essencial para a formação docente, porque ele coloca futuros professores no contexto real de ensino [...]. A vivência em si, a experiência, né, de estar em sala de aula é o que efetivamente vai capacitar o futuro docente e aplicar os conhecimentos aprendidos na formação. E adquirir outros, né? Que somente a prática do ensino vai proporcionar."
RESIDENTE B	"Na Residência Pedagógica tem muita regência. Você vai conseguir ter a vivência que um professor tem. Então você vai fazer planos de aula, você vai ver estratégias pra dar aula e vai dar aula em si. E você tem o tempo de aula que um professor tem dentro da sala de aula e você consegue ter as experiências que ele tem [...]."
RESIDENTE C	"[...] traz uma oportunidade do aluno da graduação se inserir no ambiente escolar e olhar de perto a rotina, os problemas, é... as dificuldades do professor, dos alunos, é... A rotina da sala de aula da escola é... E também aprender a ensinar, aprender a se preparar para a aula e aprender a se planejar e ter um plano B, C, D para que as aulas ocorram de maneira efetiva."

Fonte: Elaborada pelos autores (2025)

Encontramos nas respostas de todas as residentes um aspecto positivo em comum da Residência Pedagógica: poder vivenciar de perto a experiência de regência de sala de aula por muito mais tempo.

Os estágios curriculares supervisionados são, geralmente, a oportunidade que os alunos das licenciaturas têm de estar em contato com a prática docente. Entretanto, como apontado por Ludke (2013), os estágios costumam durar pouco tempo, em comparação com a carga horária total dos cursos e, algumas vezes, os professores estagiários podem desempenhar um papel quase que irrelevante no processo de observação.

A participação ativa na Residência Pedagógica, por outro lado, oportuniza aos residentes uma vivência de sala de aula mais enriquecedora, de forma a integrar suas experiências ao que foi aprendido na universidade. Em relação a isso, Ribeiro e Cavalcanti (2021), afirmam que "ao compreender a necessidade da articulação efetiva entre teoria e prática, estabelecemos uma dialética de formação na perspectiva crítica, transformadora e emancipatória.".

5. Conclusões

Podemos perceber nas respostas das residentes uma problemática que vem sendo estudada e debatida há anos por pesquisadores da área da educação, como Ludke (2013): o esforço feito pelas universidades para que haja de fato uma integração entre a teoria, vista pelos alunos de licenciatura, e a prática em sala de aula das escolas de educação básica.

Nesse âmbito, em programas de formação inicial de docentes, como a Residência Pedagógica, os licenciandos tem contato com a regência supervisionada de sala de aula por um período muito maior do que durante os estágios curriculares, passando por observação, planejamento, intervenção, revisão, reaplicação da intervenção, feedback e compartilhamento de resultados com a comunidade acadêmica.

O período de duração da residência oportuniza não apenas a participação ativa dos professores-residentes, mas também o acompanhamento mais detalhado dos professores-preceptores, o que de certa forma enriquece a formação profissional de todos os agentes envolvidos e garante que haja uma integração ativa entre a universidade e a escola pública, tornando um pouco mais próximas teoria e prática.

Referências

BATISTA, S. H. Formação de professores e aprendizagem: tecendo encontros. **Revista @mbienteeducação.** v. 1, n. 1, jan. jul. 2008.

BEIJAARD, D.; VERLOOP, N.; VERMUNT, J. D. Teachers' Perceptions of Professional identity: an Exploratory Study from a Personal Knowledge Perspective. **Teaching and Teacher Education**, v. 16, n. 7, p. 749–764, out. 2000.

BORG, S. **Teacher Cognition and Language Education**. [s.l.] Bloomsbury Publishing, 2015.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: documento preliminar.** Secretaria da Educação Fundamental. Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: mar. 2025.

BROWN, H. **Principles of language learning and teaching**. White Plains, NY: Pearson Longman, 2008.

BROWN, H. **Teaching by principles.** 2. ed. Pearson Longman, 2001.

COELHO, H. **"É possível aprender inglês na escola?" Crenças de professores e alunos sobre o ensino de inglês em escolas públicas**. 2005. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

EDITAL CAPES n.º 06/2018. **Programa de Residência Pedagógica. [S.l.: s.n.], 2018**. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/01032018-edital-6-2018-residencia-pedagogica-pdf. Acesso em: fev. 2025.

HARMER, J. **The practice of English language teaching.** Harlow: Pearson Education, 2013.

LORTIE, Dan C. **School teachers: a sociological study**. Chicago: University of Chicago Press, 1975.

LÜDKE, M. **O lugar do estágio na formação de professores**. Educação em Perspectiva, Viçosa, MG, v. 4, n. 1, 2013. DOI: 10.22294/eduper/ppge/ufv.v4i1.410. Disponível em: https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/6619. Acesso em: 9 mar. 2025.

MAIA, D. L.; CARVALHO, R. A. DE; APPELT, V. K. **Abordagem STEAM na educação básica brasileira: uma revisão de literatura.** Revista Tecnologia e Sociedade, v. 17, n. 49, p. 68–88, 1 out. 2021.

RIBEIRO, A. P. G. DE S.; CAVALCANTI, Á. L. L. A. **Caminhos da docência: a importância do programa residência pedagógica para a formação do professor do campo.** Epistemologia e Práxis Educativa - EPEduc, v. 4, n. 2, 22 nov. 2021.

SCALZER, Maria et al**. A indisciplina no ambiente escolar: possíveis causas, desafios e soluções.** Revista FT, v. 28, n. 137, p. 1-15, ago. 2024. Disponível em: https://revistaft.com.br/a-indisciplina-no-ambiente-escolar-possiveis-causas-desafios-e-solucoes/. Acesso em: 22 mar. 2025.

VIZENTIN, C. **A importância do letramento digital na escola e na sociedade e os seus diferentes conceitos.** UFSC, 2016.